

**11 - 4 | 2023**

---

***Inclusão financeira e a inovação de serviços das instituições financeiras com recurso à telefonia móvel em moçambique. O caso de M-pesa***

*Financial inclusion and service innovation by financial institutions using mobile telephony in Mozambique. The case of M-Pesa*

**Osório Carlos Chongo | Rogério Fernandes Romão |  
Domício Moisés Guambe**

---

**Versão eletrónica**

URL: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/> ISSN: 2182-9608

Data de publicação: 31-12-2023 Páginas: 10

**Editor**

Revista UI\_IPSantarém

**Referência eletrónica**

Chongo, O.; Romão, R.; Guambe, D. (2023). Inclusão financeira e a inovação de serviços das instituições financeiras com recurso à telefonia móvel em Moçambique. O caso de M-Pesa. *Revista da UI\_IPSantarém*. Número Especial: IV Conferência Intercontinental em Transformação Digital 2023, 11(4), 109-118. <https://doi.org/10.25746/ruiips.v11.i4.35988>

# **INCLUSÃO FINANCEIRA E A INOVAÇÃO DE SERVIÇOS DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS COM RECURSO À TELEFONIA MÓVEL EM MOÇAMBIQUE. O CASO DE M-PESA**

**Financial inclusion and service innovation by financial institutions using mobile telephony in Mozambique. The case of M-Pesa**

**Osório Carlos Chongo**

Instituto Superior Politécnico de Gaza (ISPG), Moçambique

[osorio.chongo@ispg.ac.mz](mailto:osorio.chongo@ispg.ac.mz)

**Rogério Fernandes Romão**

Instituto Superior Politécnico de Gaza (ISPG), Moçambique

[rogerio.romao@ispg.ac.mz](mailto:rogerio.romao@ispg.ac.mz)

**Domício Moisés Guambe**

Instituto Superior Politécnico de Gaza (ISPG), Moçambique

[domicio.guambe@ispg.ac.mz](mailto:domicio.guambe@ispg.ac.mz)

## **RESUMO**

Um sistema financeiro inclusivo ajuda os serviços financeiros a chegar aos segmentos não bancarizados da sociedade, impulsionando e promovendo a expansão dos serviços financeiros em várias áreas, diminuindo deste modo a exclusão financeira que inclui quatro áreas vitais: a poupança, crédito bancário, volume de transação e de seguros (Yetman, 2015). O presente artigo tem como objetivo conhecer o papel da inovação dos serviços financeiros com recurso à telefonia móvel e a sua relação com a inclusão financeira em Moçambique, e seguiu-se a metodologia usada por Dub e Kubzansky (2012). Para a análise de dados recorreu-se a uma abordagem mista, onde procurou-se analisar os indicadores da inclusão financeira (o número de instituições financeiras, de balcões, de ATM's (automated teller machine), de POS's (point-of-sale), de agentes de IME em Moçambique). Por outro procurou-se analisar vários aspetos de índole legal, do quadro macroeconómico e político e estabelece uma ponte com a inclusão financeira. Os dados usados foram colhidos junto ao banco de Moçambique, ao instituto nacional de estatística e também a associação moçambicana de bancos e contou com informação dos relatórios de M-Pesa. Pela dimensão usada, os dados sugerem que o M-Pesa contribui significativamente para a inclusão financeira em Moçambique. Nota-se uma assimetria em termos da disponibilidade dos serviços

financeiros quando considerado apenas a bancarização tradicional da economia, porém a situação muda significativamente quando incluídos os serviços financeiros móveis, havendo abrangência até ao nível dos distritos, permitindo que a população tenha de forma eficiente e eficaz aos serviços básicos, tais como pagamentos de serviços de saúde, educação, energia, agrícolas, entre outros.

**Palavras-chave:** Inclusão financeira; inovação financeira; telefonia móvel; M-Pesa.

## ABSTRACT

An inclusive financial system helps financial services reach the unbanked segments of society, boosting and promoting the expansion of financial services in various areas, thus reducing financial exclusion that includes four vital areas: savings, bank credit, transaction volume and insurance (Yetman, 2015). This article aims to understand the role of innovation in financial services using mobile telephony and its relationship with financial inclusion in Mozambique, and follows the methodology used by Dub and Kubzansky (2012). For data analysis, a mixed approach was used, where we sought to analyse indicators of financial inclusion (the number of financial institutions, branches, ATMs (automated teller machine), POSs (point-of-sale), IME agents in Mozambique). On the other hand, we sought to analyse various aspects of legal nature, the macroeconomic and political framework that establish a bridge with financial inclusion. The data used was collected from the Bank of Mozambique, the National Institute of Statistics and also from the Mozambican Association of Banks and included information from M-Pesa reports. Due to the dimension used, the data suggests that M-Pesa contributes significantly to financial inclusion in Mozambique. An asymmetry is noted in terms of the availability of financial services when considering only the traditional banking system of the economy, however the situation changes significantly when mobile financial services are included, covering up to the district level, allowing the population to efficiently and effectively access to the basic services, such as payments for health, education, energy, agricultural services, among others.

**Keywords:** financial inclusion; financial innovation; mobile telephony; M-Pesa.

## 1. INTRODUÇÃO E MOTIVAÇÃO

A inclusão financeira é um dos principais catalisadores da maior parte dos objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e da Agenda 2063 da União africana (UA), sendo que, para a maioria das economias em desenvolvimento, em particular para Moçambique e outros países da África Subsaariana, ela é considerada como um dos principais objectivos.

A relevância dos serviços financeiros é fundamental para mobilizar recursos financeiros, promover investimentos e, assim, criar valor para start-ups e pequenas empresas, gerando efeitos positivos no desenvolvimento socioeconómico, melhorando não só as actividades empresariais das pequenas empresas, bem como o bem-estar económico das famílias (Nanda e Kaur 2016; Naceur et al. 2017; Dermiguç-Kunt et al., 2007).

As estatísticas sobre a inclusão financeira, sugerem que até 2005, cerca de 3 mil milhões de pessoas sofriam de exclusão dos serviços financeiros formais (Banco Mundial, 2005). Porém, conforme a Global Findexedição (edição 2021), este número reduziu quase a metade em 2021, evidenciando para o ano em referência, que 1,7 mil milhões de adultos estavam excluídos, do acesso aos serviços. Entretanto, significativas inovações ou novas tecnologias financeiras, como dinheiro móvel, têm ajudado a ampliar o acesso aos serviços financeiros, incluindo produtos de poupança e de pagamentos diversos.

No entanto, em Moçambique, até na última década, pouco se sabia sobre o alcance dos serviços financeiros móveis, sua extensão e relação com inclusão financeira. É neste contexto que desponta a seguinte questão de pesquisa: até que ponto a inovação em serviços financeiros com recurso à telefonia móvel (dinheiro móvel) contribui para a inclusão financeira em Moçambique?

## 1.1 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é conhecer o papel da inovação dos serviços financeiros com recurso à telefonia móvel e a sua relação com a inclusão financeira em Moçambique.

Objetivos específicos:

- i. Enquadrar as inovações financeiras no contexto geral dos tipos de inovações;
- ii. Evidenciar a inovação de serviços das instituições financeiras (M-Pesa) com recurso à telefonia móvel e a inclusão financeira em Moçambique

## 2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 2.1. A definição e origem de inovações financeiras

A definição geral de inovações explica que elas aparecem quando novas ideias, soluções e instrumentos são implementadas, a fim de mudar as condições de entidade de negócios e melhorar a sua situação. De acordo com a abordagem tradicional de inovações tecnológicas, introduzidas por Schumpeter (1997) consideram-se os seguintes grupos de inovações: novos produtos, novos métodos de produção, abertura de novos mercados, novas fontes de fornecimento de matéria materiais, novas formas de organização e estruturas de negócios, e novos métodos de gestão. Com base nesta abordagem, a metodologia da OCDE foi desenvolvida focando-se em quatro grupos de inovações de (OCDE, 2005): produto, processo, marketing e organização de negócios.

Os novos desenvolvimentos nestas quatro categorias são tratados como inovações, se eles são percebidos como novos para a entidade implementá-las, o que significa que estas soluções podem já ser conhecidos e aplicados em outras entidades ou organizações (Anderloni e Bongini, 2009).

Quando o termo "inovação" é definido, pode-se tentar encontrar as razões para a implementação de novos desenvolvimentos. As fontes de inovações podem ser analisadas a partir de duas perspetivas, quer pela teoria da procura ou pela teoria da inovação de oferta. De acordo com a teoria da procura, as inovações são criadas como resposta à procura de entidades empresariais que querem adquirir vantagem competitiva em seu ambiente de negócios. É por isso que esses tipos de desenvolvimentos novos são chamados de inovações orientadas para a procura.

No entanto, esta procura pode ser influenciada tanto pelas necessidades internas da entidade de negócio visando a melhoria da sua atividade assim como pelas mudanças em seu ambiente, que requerem um ajuste correto na sua estratégia de negócios. A segunda abordagem salienta o papel de lado da oferta, como as inovações são primeiramente criadas pelos fornecedores ou autores de inovação e sua aplicação nas entidades empresariais ou outro usuário final das inovações. De acordo com Dabic et al (2011), esta categoria de novas soluções é um resultado do processo que consiste em três fases: a fase de criatividade (invenção), a fase de inovação, a fase de difusão (realizado tanto por imitação ou por comercialização de soluções inovadoras).

Neste contexto, as abordagens apresentadas à teoria das inovações tecnológicas podem ser adotadas para a teoria das inovações financeiras. As inovações financeiras não são um fenómeno novo, as inovações financeiras e técnicas estão ligadas entre si e que evoluem em conjunto durante um tempo (Michalopoulos, Laeven e Levine, 2009). Não há definições unificadas das inovações financeiras, como no caso das tecnológicas, porém, de acordo com Llewellyn (2009), as inovações financeiras podem ser classificadas como: as inovações de produto, as inovações de processo, as inovações de mudança de risco.

Como primeira categoria, encontram-se as inovações de produto, estas que incluem novos instrumentos financeiros, contratos, técnicas e mercados. Em segundo plano encontram-se as inovações de processo, que estão relacionadas com melhorias nos processos de distribuição de

valores mobiliários, pagamentos das transações ou da avaliação patrimonial. Por outro lado, as inovações de mudança de risco são criadas pela separação ou a combinação de vários instrumentos individuais, a fim de obter novos instrumentos com diferentes características de risco.

De acordo com Carvalho (2004) regra geral, os serviços representam situações em que as inovações de produto e de processo se fundem. Segundo Tufano (2002), a inovação financeira é o ato de criar e, em seguida, a popularização de novos instrumentos financeiros, bem como novas tecnologias financeiras, instituições e mercados. As definições anteriormente apresentadas, sugerem que as inovações financeiras são no geral alterações no funcionamento e novas soluções e desenvolvimentos em: os mercados financeiros, as instituições financeiras e os instrumentos financeiros.

## **2.2. Evolução da digitalização dos serviços financeiros em Moçambique**

Moçambique registou significativas inovações ao longo dos vários anos, principalmente no período que marcou a sua entrada a uma economia orientada ao mercado. Nestes termos, os principais marcos da evolução da inovação financeira em Moçambique são seguintes: 1997- Caixas de Pagamento Automático e cartões de débito, em 1998 introduziu-se as Terminais de Pagamento Automático e cartões de crédito, e precisamente em 1999 houve a introdução Sistema de Compensação, em 2005 deu-se início Eletrónica Telephone Banking e Mobile Banking em 2011, por fim, home banking ou Moeda eletrónica, que foi criada inicialmente pela actual Tmcel (Mkesh). De igual forma, através da Vodacom em 2013 e a Movitel, em 2017, houve introdução do M-Pesa e e-Mola respectivamente. Constituindo assim, dos principais marcos desta transformação digital em Moçambique.

## **2.3. Origens de M-Pesa**

M-Pesa é um sistema de pagamentos (desenvolvido no Kenya) com recurso ao telefone móvel, este permite oferecer de forma eficiente e eficaz um sistema bancário com base em telefones móveis. O nome “Pesa”, vem do Swahili , que significa dinheiro, e a ideia original começou como um projeto de ajuda ao desenvolvimento para permitir reembolsos de Microfinanças. A Vodafone, através do seu operador do site Safaricom, tornou-se o parceiro do projeto e lançado o serviço. Até 2013 cerca de 16 milhões de pessoas tinham contas M-Pesa no Kenya (Hughes e Lonie, 2007).

Em termos conceptuais, M-Pesa foi um projeto desenvolvido em Moçambique, através da operadora Mcel, actualmente Tmcel. Os Pesquisadores financiados pelo Departamento Britânico de Ajuda e Desenvolvimento Internacional (DFID), tinham notado que as pessoas em países como Uganda, Botsuana e Gana usavam espontaneamente créditos de telefone móveis como uma maneira de transferir dinheiro para parentes. A pesquisa da DFID (2002) levou ao primeiro esquema de transferência de crédito oferecido pela Mcel em 2004. No Kenya um esquema semelhante foi concebido para ajudar a amortização de empréstimos de microcrédito e culminou com o lançamento do M-Pesa em 2007. O modelo começou a se difundir para outros países e atualmente cerca de 100 serviços similares estão agora em operação em todo o mundo.

### **2.3.1. Funcionamento de M-Pesa**

A participação é feita através de um celular básico, tecnologia que quase todas as famílias agora são capazes de obter. Usando dados pré-carregados no cartão SIM,

M-Pesa utiliza uma plataforma baseada em SMS para transferir o dinheiro praticamente para outras contas moveis ou contas bancárias (bancos tradicionais). Para depositar dinheiro em conta móvel, basta que um cliente visita um dos milhares de agentes (espalhados pelo país) e este tendo saldo na sua conta móvel, procederá a transferência do valor para a conta móvel do cliente, recebendo a mesma quantia em valor físico. E esta operação também pode ser feita de um cliente para outro cliente, sem necessário passar pelo agente.

Segundo Hughes e Lonie (2007), embora esta tenha sido uma ideia nova, é um reforço significativo a complementar os serviços financeiros, a ideia do M-Pesa procurou aproveitar o fosso que

separava os excluídos do sistema financeiro, dando maior facilidade de acesso e movimentação de liquidez.

### **2.3.2. Aplicações de mPesa**

O serviço básico M-Pesa permite aos usuários: depositar e levantar dinheiro, transferir dinheiro para outros usuários e não-usuários, efectuar poupanças, recargar os telemóveis, pagar as contas de Água, Energia, entre outros serviços. Atualmente o serviço M-Pesa, oferece ferramenta para empréstimos, pagamentos de salários e pagamentos de contas. Para fazer o seu produto ainda mais atraente, Safaricom desenvolveu uma plataforma que era acessível a todos os telefones. Para atenuar a confusão que acompanha a mudança para novos serviços. mPesa ofereceu atualizações cartão SIM livres, criando a primeira interação entre o cliente e o agente e estabelecer uma plataforma para esclarecer qualquer confusão em torno do serviço (Mas e Ng'weno, 2010).

## **3. O M-PESA E A INCLUSÃO FINANCEIRA EM MOÇAMBIQUE**

### **3.1. Conceito da invocação financeira**

É definida para este trabalho, a inclusão financeira como uma combinação de acesso a serviços financeiros, capacidade financeira, e participação ativa no sistema financeira, metodologia adotada pelos autores (Dub e Kubzansky, 2012). O M-Pesa é o maior serviço de carteira móvel no país. Conta, actualmente, com mais de 6 milhões de Clientes activos e uma rede de mais de 60.000 Agentes activos (ntegrity, 2023).

Em particular, para o caso de Moçambique esta inovação já ocorreu, ao nível de outros países africanos como é o caso de Kenya conforme destacado nas secções anteriores. Mas constitui uma inovação para o país tendo em conta que surgiu recentemente em termos reais. Portanto trata-se de uma inovação local. De acordo com Carvalho (2004) a inovação local refere-se à ocorrência de uma inovação numa dada unidade de análise (neste caso Moçambique) mesmo que ela já tenha ocorrido noutras unidades de análise. Em Moçambique o M-Pesa é fornecido pela Vodafone M-Pesa SA. Portanto, as suas aplicações facilitam diversas transações básicas e indispensáveis para a vida quotidiana bem como para a economia de um modo geral.

### **3.2. Disposição Legal-Financeiro e a posição do Banco de Moçambique**

O Banco de Moçambique (BM) procurou melhorar o quadro jurídico-legal e institucional, almejando cativar a entrada de novos operadores no sistema financeiro com destaque para as zonas rurais. A Estratégia de Bancarização da Economia, lançada em 2007, destaca a redução dos requisitos para a abertura e estabelecimento de uma agência bancária nas zonas rurais. Tendo em conta as características geográficas e demográficas de Moçambique, o Banco Central considera que a estratégia de inclusão financeira deve passar pela promoção da banca móvel (mobile banking). Por um lado, a quantidade de pessoas com acesso a serviços de telemóvel é elevada e, por outro lado, existe disponibilidade destes serviços na grande maioria dos distritos do país, incluindo aqueles que ainda não estão cobertos por serviços bancários. Contudo, o Banco de Moçambique reconhece que é importante que a banca móvel seja criada com um enquadramento regulamentar adequado, para evitar abusos, sobretudo junto da população de baixos rendimentos (BM, 2013).

Por outro lado, a estratégia Nacional de inclusão Financeira (2016), destaca os seguintes aspetos cruciais para a inclusão financeira em Moçambique:

- Ambiente Jurídico-legal Adequado - é necessário manter a contínua adequação do ambiente regulatório para que este esteja em harmonia com o crescente desenvolvimento que se regista no sector financeiro nacional, com maior destaque para as inovações no sistema de pagamentos, sendo necessário incluir dentre várias matérias, a necessidade de regulamentar a interoperabilidade entre as diferentes plataformas de instituições financeiras e meios de pagamentos, bem assim a protecção do consumidor financeiro dos produtos e serviços inovadores.
- Infraestrutura Básica - Esta condição sugere a necessidade de haver um acompanhamento

no desenvolvimento de infraestruturas básicas, como rede de estradas, telecomunicações e eletrificação de qualidade, que são necessárias e cruciais para a fixação e funcionamento de representações de instituições financeiras em certas unidades administrativas.

- Ambiente Macroeconómico Favorável a melhoria dos níveis de inclusão financeira está dependente igualmente das condições macroeconómicas prevalentes no país.

De acordo com o BM (2013), a Inclusão Financeira evoluiu de 9.21 % em 2005 para 13,05 % em 2012. Porém, há uma forte concentração dos pontos de acesso na área urbana (com 14 agências, contra 1 agência na área rural, para cada 100 mil adultos). Para um total de 128 distritos, a taxa de cobertura bancária dos distritos é de 49 % (63 dos 128 distritos rurais) em 2012.

### 3.2.1. M-Pesa como uma Inovação Sistêmica

De acordo com a OCDE inovação sistêmica pode ser definida como qualquer tipo de mudança dinâmica de todo o sistema que se destina a agregar valor aos processos e resultados.

Por sua vez, os autores Henry Chesbrough e David Teece<sup>8</sup>, citados por Mulgan e Leadbeater (2013) definem a inovação sistêmica como aquele, cujos benefícios podem ser realizados apenas em conjunto com relacionadas, inovações complementares. Claramente que a primeira definição (da OCDE) parece muito ampla e vaga, porém nota-se que a inovação sistêmica não é geralmente sob o controle de qualquer organização, muito menos um Individual. Parte da razão é que ele sempre envolve inovações complementares daí que inovação sistêmica pode ser definida como um conjunto articulado de inovações, onde cada influencia a outra, com a inovação, tanto nas partes do sistema e nos caminhos de que eles se interconectam.

Moçambique à semelhança de vários países subdesenvolvidos, apresenta uma debilidade tecnológico gigante. Certamente que a sua minimização (seja radical ou mesmo incremental) é necessária através de mecanismos que permitam um avanço no sentido inverso por exemplo por meio da Inovação Sistêmica, que permite a extrapolação das barreiras limitantes da cultura inovadora ou seja pular, as etapas. Neste é consistente considerar M-pesa (a semelhança de e-mola, e mkesh) uma inovação sistêmica na medida em que tem uma simplificação de procedimentos pela parte do Banco de Moçambique e resulta da união de iniciativas diversas naturezas, que culminaram apenas com a criação da inovação M-Pesa.

## 4. MÉTODOS

O estudo em causa compreende uma abordagem mista. É quantitativa porque usa informações secundárias referentes ao sistema financeiro de Moçambique e analisa indicadores na inclusão financeira. Na classe de indicadores da inclusão financeira, este artigo faz o destaque do indicador Dimensão territorial ou geográfica, onde são analisados nesta classe dentre vários, o número de instituições financeiras, o número de balcões e o número de ATM's (automated teller machine) e de POS's (point-of-sale), número de agências bancárias e o número de agentes de IME em Moçambique. E são usados alguns indicadores para medir a expansão dos serviços financeiros e a inovação financeira. Esta metodologia adotada pelos autores (Dub e Kubzansky, 2012).

Por outro lado, é qualitativa pois busca analisar vários aspetos de índole legal, do quadro macroeconómico e político e estabelece uma ponte com a inclusão financeira. A produção deste trabalho, contou com uma vasta informação recolhida junto das instituições financeiras (BM, a Associação Moçambicana de Bancos, a Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique, a Vodafone-M-Pesa, o Millennium BIM e a Associação Moçambicana das Seguradoras). Os dados usados foram colhidos junto ao banco de Moçambique, ao instituto nacional de estatística e também a associação moçambicana de bancos e contou com informação dos relatórios de M-Pesa.

## 5. RESULTADOS

### 5.1. Dimensões de inclusão financeira: Dimensão territorial (Geográfica)

#### 5.1.1. Pontos de acesso de serviços financeiros em Moçambique

No período em análise (2018 a 2022), em termos de pontos de acesso aos serviços financeiros, conforme sugerem os dados da tabela 1, até 2022, o país contava com um total de 193.209 pontos de acessos contra cerca de apenas 80.221 em 2018, um incremento global equivalente a de 140.8%. Contribuiu maioritariamente para esta variação o aumento observado ao nível dos agentes de IME que cresceram em 242.2%, totalizando 147519, contra 43108 em 2018 agentes. Entretanto, em 2022 houve uma redução significativa de ATM em 11,1%, um crescimento de agências bastante ínfimo (apenas 2.6%) e um aumento baixo de Delegações e Balcões, apenas de 10.9% em cinco anos. Este fato que pode estar associado a presença massiva de agentes de moeda eletrónica, em especial destaque para M-pesa que detém o maior controle deste seguimento de mercado. Vide Tabela 1.

TABELA 1:

Total de Pontos de Acesso

	Pontos de Acesso		Var. (%) (2018 a 2022)
	2018	2022	
<b>Agências<sup>(1)</sup></b>	725	744	2.6
<b>Agentes Bancários</b>	1159	2242	93.4
<b>Agentes Não Bancários<sup>(2)</sup></b>	43103	147519	242.2
<b>Representações<sup>(3)</sup></b>	683	1926	182.0
<b>Delegações e Balcões<sup>(4)</sup></b>	138	153	10.9
<b>ATM</b>	1761	1565	-11.1
<b>POS</b>	32652	39060	19.6
<b>Total(5)</b>	80221	193209	140.8

Fonte: Banco de Moçambique

Nota: Notas: <sup>(1)</sup> Agência de Bancos, Microbancos e Cooperativas de Crédito; <sup>(2)</sup> Agentes de Instituições de Moeda Electrónica; <sup>(3)</sup> Representações das Organizações de Poupança e Empréstimo, Operadores de Microcrédito e Intermediários de Captação de Depósito; <sup>(4)</sup> Delegações e Balcões de Instituições Seguradoras.

Ademais, em 2022, houve uma redução significativa da concentração, que reduziu em 27 pontos percentuais (BM,2022). Esta significativa mudança e expansão encontra claramente uma explicação com a evolução significativa de os agentes IME, com destaque a M-Pesa.

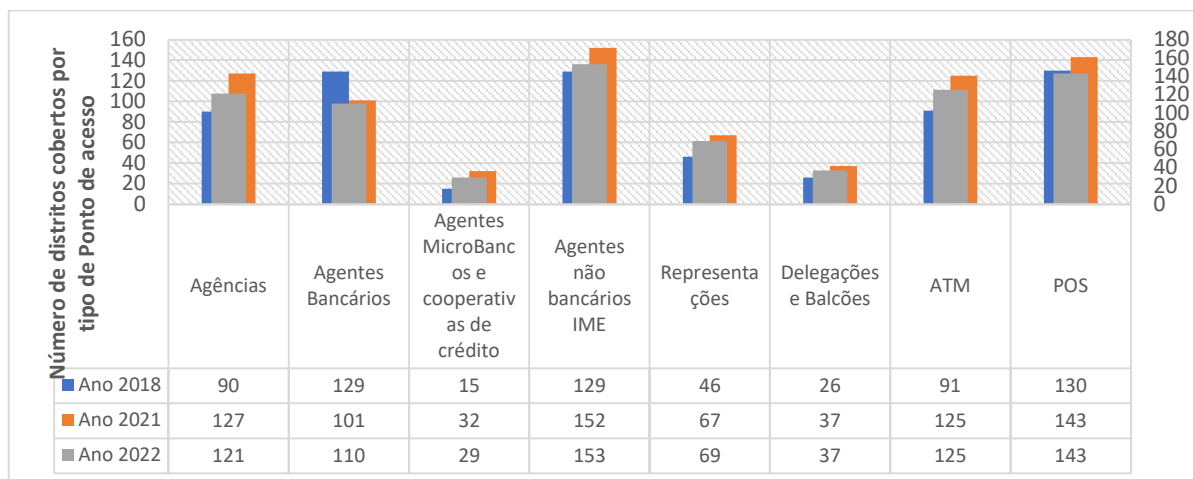
### 5.2. Acesso Demográfico e Geográfico

Os dados concernentes ao acesso demográfico indicam que em Moçambique em finais de 2018 existiam cerca de 516 pontos de acesso para cada 100 mil adultos, porém, volvidos sensivelmente 5 anos, o acesso demográfico em 2022, indica que foram registados cerca de 1110 pontos de acesso para cada 100 mil adultos, representando um aumento de 115,12%. Este salto quantitativo, deveu-se na sua maioria aos agentes de IME, com ênfase a M-Pesa e POS (BM, 2018 e 2022).

### 5.3. Distritos com Cobertura de Pontos de Acesso de Serviços Financeiros

Os dados do gráfico 1, sobre a Cobertura de Pontos de Acesso a Serviços Financeiros aos distritos, sugerem que em 2018, de um total de 154 distritos, Moçambique contava com 90 distritos cobertos com agências bancárias contra cerca de 121, em 2022, e 15 distritos com cobertura de microbancos e cooperativas de crédito, contra 29 em 2022, cerca de 129 agentes de IME, contra 153 agentes de IME em 2022, por fim houve um incremento significativo de POS, que passou de 130 para 143 em 2022, por cada 100 mil adultos. À semelhança do acesso demográfico, concorreram em grande medida para este resultado os agentes das IME e POS, porém o maior destaque incremental é concretamente para os agentes IME, vide Figura 1.





Figura

1: Distritos cobertos por tipo de Ponto de Acesso

Fonte: elaboração própria com dados do BIM (2021, 2022) e BM

De acordo com o BM (2023), em 2022, os indicadores de inclusão financeira registaram um comportamento misto, caracterizado, por um lado, pela evolução positiva de alguns indicadores de inclusão financeira, nomeadamente, agentes bancários, agentes não bancários (IME), POS e representações e, por outro lado, continuou a registar-se a redução dos indicadores das agências bancárias, ATM e cooperativas de crédito, enquanto os indicadores das delegações, balcões e microbancos. Esta constatação do Banco de Moçambique, encontra várias explicações, pois, as instituições de moeda electrónica, MPesa, M-Kesh e E-mola, com maior destaque para M-pesa, estão a ganhar maior campo (maior numero de utentes) em detrimento das unidades financeiras tradicionais (agências bancárias, ATM e cooperativas de crédito).

## 6. CONCLUSÕES

Este artigo teve como objectivo conhecer o papel da inovação dos serviços financeiros com recurso à telefonia móvel e a sua relação com a inclusão financeira em Moçambique. Pelas dimensões usadas os dados sugerem que os serviços financeiros com recurso à telefonia móvel, em particular M-Pesa contribuem significativamente para a inclusão financeira em Moçambique.

Foi possível notar que em Moçambique existe uma assimetria em termos da disponibilidade dos serviços financeiros quando considerado apenas a bancarização tradicional da economia, porém a situação muda significativamente quando incluídos os serviços financeiros móveis, havendo abrangência de muitos distritos, portanto, os agentes de IME, exercem uma influencia significativa na inclusão financeira em Moçambique.

Alguns fatores parecem favorecer o crescimento em termos de inclusão financeira, entre eles a legislação financeira moçambicana ou o ambiente legal de Moçambique mostra se como um fator também inovador e o número elevado de clientes que antes da introdução do serviço estavam vinculados à respetiva telefonia móvel.

## 7. REFERÊNCIAS

- Anderloni, L., Bongini, P. (2009). Is Financial Innovation Still a Relevant Issue? L. Disponível em: [http://www.e-finance.com/artykuly\\_eng/187.pdf](http://www.e-finance.com/artykuly_eng/187.pdf).
- Banco de Moçambique (2013). Desafios da Inclusão Financeira em Moçambique: Uma Abordagem do Lado da Oferta. <http://www.imf.org/external/country/MOZ/rr/por/2013/Session4-NavalhaPortuguese.pdf>.
- Błach, J. (2011) financial innovations and their role in the modern financial system – identification and systematization of the problem. Financial Internet Quarterly “e- Finance” 2011, vol. 7, N° 3.

- Carvalho, A. (2004). O que é a inovação? *Economia e Sociologia*, N° 77, pp. 87-101.
- Deb, A., Kubzansky, M. (2012). *Bridging the Gap: The Business Case for Financial Capability*. Cambridge, Mass: Monitor, March. Disponível em: [http://www.citifoundation.com/citi/foundation/pdf/bridging\\_the\\_gap.pdf](http://www.citifoundation.com/citi/foundation/pdf/bridging_the_gap.pdf).
- Demirguc-Kunt, A, Klapper, L. (2012). *Measuring Financial Inclusion: The Global Findex Database*. Policy Research Working Paper 6025, World Bank.
- ITU (2016). *ICT Statistics*. Disponível em: <https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/stat/default.aspx>.
- Michalopoulos, S., Laeven, L., Levine, R. (2009). *Financial Innovation and Endogenous Growth*. National Bureau of Economic Research. Working Paper 15356, Cambridge, September, p. 1-32.
- Mulgan, G. e Leadbeater, C (2013) *Systems innovation*, Discussion Paper, disponível em <https://www.google.pt/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=tradutor>.
- OCDE (2005). *Oslo Manual. Guidelines for Collecting and Interpreting Innovation Data*. 3rd ed. Eurostat. <http://www.oecd.org/sti/inno/oslomanualguidelinesforcollectingandinterpretinginnovationdata3rdedition.htm>.
- Rezende, L. (2012). *Inovação tecnológica e a funcionalidade do sistema financeiro: uma análise de balanço patrimonial dos bancos no Brasil*. [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AMSA-8V8PBD/luiz\\_paulo\\_resende\\_24\\_02\\_2012.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AMSA-8V8PBD/luiz_paulo_resende_24_02_2012.pdf?sequence=1)
- Schumpeter, J. (1997). *Teoria do Desenvolvimento Económico, uma investigação sobre lucro, capital, crédito, juros e o Ciclo Económico*. Editora Nova Cultural, São Paulo. ISBN 85-351-0915-3
- The African Development Bank. (2013) *Financial Inclusion in Africa*. Disponível em: [http://www.afdb.org/fileadmin/uploads/afdb/Documents/Project-and-Operations/Financial\\_Inclusion\\_in\\_Africa.pdf](http://www.afdb.org/fileadmin/uploads/afdb/Documents/Project-and-Operations/Financial_Inclusion_in_Africa.pdf).
- The African Development Bank. (2013). *Inclusive Growth*. <http://www.afdb.org/en/blogs/afdb-championing-inclusive-growth-across-africa/>.
- Tufano, P. (2002). *Financial Innovation*. Harvard Business School. [http://www.econ.chula.ac.th/public/members/sohitorn/Financial\\_inovetion\\_5G.pdf](http://www.econ.chula.ac.th/public/members/sohitorn/Financial_inovetion_5G.pdf).
- Vodacom Moçambique (2023). *M-Pesa*. Disponível em: <http://www.vm.co.mz>.
- Wycliffe et al. (2009). *Financial Innovation as a Competitive Strategy: The Kenyan Financial Sector*. University of Science and Technology, Kakamega, Kenya. <http://mruc.ac.ke/sites/default/files/pdf/repository/Financial%20Innovation%20as%20a%20Competitive%20Strategy%20The%20Kenyan.pdf>.
- World Bank. (2014). *Global Financial Development Report 2014: Financial Inclusion*. Washington. [http://siteresources.worldbank.org/EXTGLOBALFINREPORT/Resources/8816096-1361888425203/9062080-1364927957721/GFDR-2014\\_Complete\\_Report.pdf](http://siteresources.worldbank.org/EXTGLOBALFINREPORT/Resources/8816096-1361888425203/9062080-1364927957721/GFDR-2014_Complete_Report.pdf).